SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVIII
FEVEREIRO
DE 1972
N.º 322

Comp. e imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 63660

O BRASÃO NACIONAL E OS LUSÍADAS

Foi o tema da conferência proferida pelo Rev. Eduardo Moreira na Sociedade de Língua Portuguesa

Em 28 de Janeiro passado, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, realizou o nosso ilustre colaborador Rev. Sr. Eduardo Moreira, esta conferência. Apresentado pelo Sr Dr. Suleiman Valy Mamede, na ausência do presidente daquela instituição, o orador começou por agradecer as palavras que lhe tinham sido dedicadas e disse: «Atendendo à minha idade — dos menos novos — creio que se me permitirá fazer algumas evocações. Desejo manifestar a minha gratidão à memória do Major Santos Ferreira, autor do Armorial Português, um dos maiores heraldistas portugueses, como Braamcamp Freire, o Conde Sabugosa e Ornelas, que foi discípulo dele, hoje talvez mais lembrado do que ele. O Major Santos Ferreira foi secretário perpétuo da Cruz Vermelha durante muitos anos. Foi ele que elevou a sociedade que era em Portugal uma coisa muito pequenina ao seu desenvolvimento grande, representando-a na Itália, na Rússia, na Alemanha e em vários pontos. Tinha eu os meus 16 anos e procurava todos os momentos para ir ouvi-lo e isso deve ter tido uma influência grande na minha vida, fazendo de mim um estudioso, não mais que isso, mas isso já é alguma coisa nos dias que correm. Fui consócio de homens idosos no tempo em que os velhos respeitavam mais os novos e os novos respeitavam mais os velhos. Havia uma maior compreensão do que hoje, em que há como que uns compartimentos estanques nas idades, quando é impossível estabelecer uma separação entre elas. Assim, fui consócio, na Sociedade de Estudos Históricos, de Braamcamp Freire, de David Lopes, Pedro de Azevedo, Lopes Mendonça do Visconde de Santarém (neto), Edgar Prestage, genro de Maria Amália Vaz de Carvalho; foi para mim uma época grande, queria dizer de saudade, mas tenho medo que se pense que eu fico a cantar o fado da demissão. Não! Entendo que a saudade é a recordação alegre do que se gozou e a esperança firme de mais gozar, aproveitando a experiência recebida. De forma que devo a Santos Ferreira algumas das informações que quero trazer sobre os brasões, como se diz em heráldica, que são os elementos das armas portuguesas. Em geral os povos estimam a sua bandeira compreendendo-a, conhecendo o seu significado A maior parte dos ingleses sabe o que a bandeira significa. Creio

Continua na pág. 7

HISTÓRIA E SIGNIFICAÇÃO DO ESCUDO DE ARMAS DE PORTUGAL

Pelo Rev. EDUARDO MOREIRA

«Brasão», segundo os tratadistas do armorial, é a arte de descrever, segundo as regras da Heráldica, tudo quanto diz respeito à armaria, ou conjunto dos escudos tradicionais das famílias e das nações com história.

O escudo de armas de Portugal tem evoluído nos seus elementos heráldicos; e essa evolução nos ajuda a encontrar um significado glorioso, mesmo onde a história é imprecisa e a lenda errónea.

Aparece-nos primeiro o escudo de Portugal-Borgonha, as armas assumidas pelo fundador da primeira dinastia, D. Afonso Henriques. Parece certo que seu pai, o Conde D. Henrique, já teria usado o mesmo escudo, ao imaginar uma Cruzada do Ocidente, chamando cruzados estrangeiros para ajudar a expulsar os Mouros, dominadores de grande parte da Península Ibérica.

Foram essas armas «escudo de prata (isto é, branco) com cruz de azul». Sendo a dos Cruzados ao Oriente uma cruz vermelha, é bem de supor o contraste dos «esmaltes» (isto é, das cores) tanto para a semelhança da empresa, como para a diferença do campo da luta: Cruzada do Ocidente.

O escudo aparece-nos depois, desde D. Sancho I até D. Sancho II, «de prata com cinco escudetes de azul postos em cruz, os dos flancos deitados apontados ao do centro; e cada escudete carregado de onze besantes de prata». Ora como nos deixou dito o sábio heraldista Major Santos Ferreira (em termos heráldicos que vou interpretando entre parêntesis) essas armas eram «provàvelmente comemorativas, segundo a moda da época, do estado de honrosa ruína em que se encontrava o escudo de guerra de D. Afonso, ao fim da sua longa vida de batalhador, e que talvez poderia ser assim brasonado: de prata com cruz retalhada de cinco peças de azul, cada retalho pregado de peças de prata, sem número. Os dois escudetes deitados manifestam, evidentemente, a intenção de perpetuar a memória da cruz de D. Afonso Henriques».

Só com D. João II ficariam os cinco escudetes, as tradicionais quinas, todos direitos.

O escudo de Portugal, desde D. Afonso III até D. Fernando I, foi aquele mesmo mas «com bordadura (aro ou virola em volta do escudo) de doze castelos de oiro». O número dos castelos variou, neste período, entre oito e doze, e também foi variável entre dez e quinze o número de besantes em cada escudete, sendo cinco o número mais frequente, o que mais se popularizou. Tudo isto é verificável nos selos existentes nos arquivos nacionais.

Ficam eliminadas pelos factos expostos a lendária interpretação das chagas de Cristo e dos trinta dinheiros da traição de Judas (fixados os besantes em vinte e cinco e sendo preciso contar duas vezes os do meio para achar trinta); assim como a lenda da conquista de sete castelos mouriscos no Algarve.

Entremos agora no campo das conjecturas fundamentadas nos sucessos, começando pelo que é por assim dizer, o cerne da árvore, o foco da luz ou o fulcro da bússola: as *quinas*. A cruz retalhada (a cruz cujos braços se fragmentaram conservando contudo a disposição primitiva) é como que a predição dum Portugal cristão disperso pelas cinco partes do mundo, onde

Continua na pág. 7

UM BRADO DE ALERTA

MERECERÁ A PENA O «SEMPRE PRONTO» CONTINUAR

VIDE PÁGINA 5



GRUPO N.º 6 — OLHÃO

No dia 25 de Janeiro último, passou o 47.º aniversário da fundação deste grupo.

Porque dois dedicados guias de patrulha se encontram na Capital, frequentando um curso de aperfeiçoamento profissional, para assinalar o acontecimento apenas houve uma reunião de confraternização. Além dos escoteiros, dos aspirantes e do chefe, estiveram presentes representantes dos encarregados de educação.

O chefe recordou várias passagens felizes da longa vida do grupo, desde a sua fundação em 1925.

Teve palavras de elogio e de saudade recordando os que contribuíram para a realização da sua iniciativa: Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, e Albano da Silva e Leão de Almeida, do Grupo n.º 1, que se deslocaram, com escoteiros, ao Algarve, onde fizeram demonstrações e a propaganda do escotismo; Francisco Dentinho e Luiz Velez, seus valiosos cooperadores na missão difícil da fundação do Grupo, e Humberto Martins, que, apresentado por Joaquim Amâncio, foi o primeiro chefe e também muito valioso colaborador por ser dos quatro fundadores o único que nessa época era conhecedor da técnica escoteira. É de notar que foi Humberto Martins que, através do Grupo n.º 6, foi o introdutor do basquetebol no Algarve.

O chefe louvou o jovem e devotado escoteiro Belchior pela inteligente actividade que tem desenvolvido na ausência dos seus colegas guias de patrulha, mais velhos. Convidou-o a receber o Compromisso de um aspirante e a dirigir a distribuição de prémios de um concurso que ele próprio organizou e orientou.

Terminadas as singelas cerimónias, realizou-se a merenda, que decorreu animadamente. — J.

CONHEÇA O SIGNIFICADO

CARTEL — Há diversas formas de concentração de empresas, que podem ir até à fusão, concentração e absorção. **Quanto essa concentração atinge grande poder ou extensão designa-se pelo termo inglês « trust », designação que adquiriu um sentido pejorativo, já que representa uma grande concentração de poder económico que se exerce geralmente em detrimento do interesse público, particularmente do consumidor. De todas as formas de concentração, o cartel é talvez aquela que apresenta laços mais débeis, já que cada empresa mantém a sua individualidade, personalidade jurídica e económica, unindo-se para defender um mercado, evitar a baixa dos preços e limitar ou anular a concorrência, sujeitando-se apenas a uma disciplina comum e solidária.**



Guatemala

Durante as inundações que devastaram este país, os escoteiros prepararam em Amatitlan um acampamento para 500 sinistrados e cuidaram da sua conservação durante três semanas. Além disso, construíram uma ponte suspensa sobre o rio Achiguate, e ajudaram o povo a atravessá-lo, levando os seus bens. Quando uma barragem ruiu em El Salto, os escoteiros procuraram as vítimas e levaram socorros aos sobreviventes.

Tailândia

Ablai Chandavimol, membro do Conselho Mundial do Escotismo e antigo escoteiro-chefe internacional, foi nomeado ministro adjunto da Educação.

Síria

O programa de actividades da «Jornada da Árvore» dos Escoteiros da Síria compreendia o tratamento de 15 000 árvores em 10 dias na região de Lattakia e a plantação de 2000 nos arredores de Damasco.

Suíça

O Clube Alpino Escotista relata que em 1970 foi batido um recorde no que concerne à utilização do chalé de Kandersteg. Os 1762 visitantes do chalé permaneceram aí 12 552 noites. Outros 2138 utilizaram os terrenos de campismo durante 20 536 noites. Estes totais de 3900 visitantes para 33 088 noites são muitos significativos quando comparados com os números referentes a 1969: 2705 visitantes para 19 347 noites.

Sudoeste Africano

A Associated Press acaba de difundir por todo o mundo a notícia da aventura vivida pelos escoteiros de Windhoek, quando se encontravam uma noite acampados na reserva de Etosha. As luzes tinham acabado de ser apagadas, quando um bando de zebras, perseguido por leões, destruiu a vedação do campo e continuou na sua louca correria por entre as tendas dos escoteiros...



GRUPO N.º 8

NOMEAÇÕES — Foi proposta a nomeação, para chefe-ajudante, do antigo chefe de tribo Manuel dos Santos Pinheiro Moreira e, para chefe de tribo, do caminheiro Carlos Eduardo de Barros Mascarenhas.

Foram também nomeados guias de patrulha os seguintes escoteiros: Eurico Fernando Gomes Carriço, para a «Falcão», e Henrique José Cadima Rocha, para a «Leão». Subguias das mesmas patrulhas: Vítor Manuel Fernandes de Sousa e Vasco Silvestre Lopes Mega, respectivamente.

Camarões

Este país do Golfo da Guiné é o 99.º membro da Conferência Mundial do Escotismo, onde foi admitido em 26 de Março do ano findo.

O escotismo foi introduzido neste território em 1937. Em 1960, os Camarões tornaram-se independentes, tendo sido proclamada a república no ano seguinte.

As quatro associações escotistas fundaram em 1969 uma federação nacional, em virtude de a Conferência Mundial não reconhecer presentemente mais do que uma associação por cada país. Esta federação trabalha em íntima colaboração com o Ministério da Juventude e da Cultura, e conta mais de 10 000 membros.

O presidente da república é o Alto Protector da Federação e o vice-presidente o escoteiro-chefe geral. Este último declarou recentemente: «O escotismo mundial deu o exemplo do que importa fazer em questões de formação de juventude. Estamos-lhe reconhecidos».

O Fundo Escotista Universal já concedeu donativos aos escoteiros dos Camarões para a compra de material e para um grupo escotista de uma leprosaria.

Nova Zelândia

A Câmara do Comércio dos jovens de Hamilton, com o apoio de todos os grupos de escoteiros da região, organizou uma vasta recolha de garrafas. Os fundos obtidos com a venda das garrafas assim conseguidas permitiram enviar no ano passado ao Japão 5 escoteiros para participar no Jambori Mundial.

Afeganistão

A associação escoteira deste país, que se encontra em plena expansão, acaba de criar o seu primeiro grupo para escoteiros cegos na Escola Noor (para cegos), de Kabul. O sr. Fazel, vice-ministro da Educação, esteve presente na cerimónia inaugural.

Austrália

Vinte patrulhas vindas de todos os cantos da Tasmânia participaram numa competição organizada em Corra Lynn para disputa de um troféu. A Patrulha Canguru, do 1.º Grupo de Bellerive conquistou o prémio para o qual era necessário construir um elevador para subir a uma árvore, erigir um mastro para bandeira sem ajuda de cordas e estacas, e fabricar uma jangada com o auxílio de dois sacos de plástico.

Canadá

Os Escoteiros do Canadá informam que os lobitos, escoteiros e caminheiros recolheram, através dos seus grupos, no ano passado, mais de 100 mil dólares na venda de cerca de 255 000 calendários. Calculam que este ano será ultrapassado este número e que poderão ser vendidos mais de 275 000 calendários. Os grupos compram os calendários na sede central ao preço de 30 cêntimos e vendem-nos ao público por 50 cêntimos cada.

República da África Central

Os projectos escoteiros contribuíram para o plano governamental de desenvolvimento nacional, tendo incluído a construção e exploração de um parque avícola, a construção de um centro para escoteiros deficientes e outro para escoteiros do mar.



A Fraternal comemorou o Dia do Pensamento

No dia 22 deste mês, «Dia do Pensamento», a Fraternal levou a efeito, na sede dos Serviços Centrais, no Cais do Sodré, uma reunião de convívio entre antigos e actuais escoteiros, com o fim de homenagear a memória de Lorde Baden-Powell, o fundador do Escotismo.

A reunião principiou com umas palavras alusivas ao dia, proferidas pelo presidente da Direcção da FAEP, Dr. Eugénio Ramos, o qual traçou breves considerações sobre a vida do imortal escoteiro, descrevendo alguns dos mais curiosos episódios da carreira de B.-P.

A seguir, pelos srs. Mário Silva e José Vítor, que, com a maior amabilidade, ali se haviam deslocado, foram projectados os interessantes documentários «Lisboa à Noite», «Uma Ilha de Sonho», «Veneza» e «Fantasia», excelentes trabalhos coloridos e sonorizados por aqueles cineastas, que foram vistos com o maior agrado por todos os que estavam presentes.

O E. C. Armando Morais dirigiu, depois, uma pequena sessão de canções, gritos e vozes escotistas, tudo sempre no meio de maior animação.

Por fim, foram feitas recomendações aos companheiros que tomam parte na excursão a Londres, que receberam os distintivos que vão usar durante o passeio.

A reunião juntou bom número de presenças, entre antigos escoteiros, famílias e escoteiros dos grupos 1, 8, 9, 23, 79 e 94, e mereceu as melhores referências de todos eles.

Foi também apresentado o escoteiro José Vítor dos Reis Carolino, que foi escolhido para tomar parte naquela excursão por uma comissão constituída pelos dirigentes escotistas srs. Albano da Silva, Amílcar Fernandes, Wolfgang Karl, Eduardo Xavier e Ernesto Clímaco do Nascimento, entre os elementos que, para o efeito, os vários grupos apresentaram.

27.º Aniversário do «Sempre Pronto»

«Jornal do Comércio»

Teve a gentileza de se referir ao nosso aniversário com palavras amigas o progressivo diário «JORNAL DO COMÉRCIO». Agradecendo, saudamos o seu ilustre director, sr. Maurício de Oliveira e todo o seu corpo redactorial.

O ESCOTISMO NOS GRUPOS

4.º aniversário do grupo n.º 23 Queluz

Com uma cerimónia simples, realizada na sua Sede, na noite de 19 de Fevereiro, comemorou o grupo n.º 23 da A. E. P. quatro anos de actividade.

A reunião decorreu em ambiente familiar, estando presentes, além do efectivo do grupo e de alguns membros da sua direcção, familiares dos escoteiros e representantes do C. N. E. e do grupo da A. E. P. n.º 22.

O chefe João Fernando iniciou a sessão lendo uma carta do presidente da direcção do grupo, sr. Capitão António Rocha, que justificou a sua ausência por motivo de doença e, mais uma vez, dirigiu palavras de estímulo aos escoteiros e de confiança na missão do Escotismo.

Seguiu-se o «Compromisso de honra» de três novos escoteiros. O Mário Jorge, o Joaquim Manuel e o Luís, passaram a fazer parte da grande «família escotista».

Falaram depois os chefes do agrupamento de Queluz do C. N. E. e do grupo n.º 22, que saudaram o grupo em festa.

Os escoteiros preencheram alegremente o resto da noite com jogos e canções, após o que foi servido um chá a todos os presentes.

«Sempre Pronto» saúda o grupo n.º 23 no início do seu 5.º ano de existência, desejando-lhe «boa caça».

M. G.

E. C. Eng.º José Maria Nobre Santos

O Boletim Oficial dos Escoteiros de Portugal, recentemente publicado, insere notícia da concessão a este activo dirigente escotista da medalha «Lis de Prata», a mais importante condecoração associativa.

O despacho de concessão refere a longa actividade e dedicação daquele Dirigente ao Movimento, onde tem desempenhado os mais variados cargos, quer a sua participação em diversos Jamboris e Conferências internacionais, a expensas suas, quer ainda a contribuição valiosa dada à Formação de Chefes e conclui: *Por todo este notável conjunto de actividades e pela sua excepcional e inexcedível dedicação ao Escotismo, é concedido ao E. C. / I. M. Eng.º José Maria Nobre Santos o «LIS DE PRATA», como reconhecimento dos altos serviços prestados ao longo de cerca de quarenta anos com assinalado prestígio para a A. E. P. e para o Escotismo Português.*

«Sempre Pronto» alia-se à justa homenagem que assim acaba de ser prestada e felicita o ilustre dirigente e nosso prezado camarada das lides do escotismo pela honrosa distinção de que foi alvo.

AS COMEMORAÇÕES DO «DIA DO PENSAMENTO»

Homenagem a Lorde Baden-Powell e ao Comandante Melo Machado

Promovida pelo Núcleo A de Lisboa, realizou-se no dia 21 do corrente, de manhã, uma romagem ao cemitério dos Prazeres, ao túmulo do comandante Álvaro de Melo Machado, fundador do Escotismo em Portugal.

Presentes cerca de uma centena de lobitos, escoteiros e caminheiros e dirigentes dos grupos 2, 7, 22, 23, 94 e 100 e ainda as secções de Pina Manique e de D. Maria Pia do grupo 2.

Vários antigos escoteiros, entre os quais o dr. Fausto Salazar Leite, Luís Alves Miguel, Xavier de Brito, Alves de Azevedo, Fernando Carvalho, Florindo Esteves dos Santos e António Pinto, associaram-se à cerimónia.

Com os grupos perfilados, falou o chefe do Núcl0 A, sr. Madeira Leitão, que, em palavras sucintas, lembrou a data de 22 de Fevereiro, aniversários de B.-P. e Melo Machado, salientando a obra do fundador do Escotismo em Portugal, particularmente os primeiros tempos do nosso movimento. Agradeceu, no final, a presença dos órgãos da informação.

Em seguida, foram colocadas junto do jazigo da Família Melo Machado duas coroas de flores e guardou-se um minuto de silêncio.

Falou depois o chefe do grupo 22, sr. João Fulberto, que se referiu às virtudes do escotismo na vida do rapaz.

Finalmente o sr. Xavier de Brito, antigo escoteiro do grupo dirigido por Melo Machado, em sentidas e oportunas palavras, traçou a biografia do extinto, como homem dinâmico e muito dedicado ao movimento, citando alguns casos que mostram o verdadeiro espírito de camaradagem com que Melo Machado distinguia os rapazes, afirmando que era do coração que se associava àquela homenagem ao Homem que lhe indicara o caminho que até então não estava arrependido de ter seguido.

A cerimónia terminou cerca das 12 horas com as saudações e retirada dos escoteiros.

A. I.

Ernesto Clímaco do Nascimento

Este nosso mui prezado amigo, membro da equipa de administração do nosso jornal, encontra-se retido em sua casa por motivo de doença.

Fazemos votos por que, bem depressa, o possamos ver regressado ao nosso convívio, completamente refeito da sua enfermidade.

A REVISTA «PODIUM» FALA DE ESCOTISMO

ESCOTISMO FEMININO — «AS GUIAS»

É sempre de agradecer o interesse com que um órgão de imprensa fala de Escotismo ou de Guidismo, este ramo do nosso Movimento que se ocupa das raparigas. A revista «Podium» está neste número e merece, portanto, o nosso reconhecimento.

De igual forma é de louvar o entusiasmo de Escoteiros que desejam divulgar o Movimento e procuram falar dele nos órgãos de imprensa que gentilmente lhes franqueiam as suas colunas. A tarefa, porém, tem as suas dificuldades e é necessário conhecer bem a matéria de que se fala. O colaborador da «Podium», no seu entusiasmo, falou de Guidismo e cometeu algumas faltas que merecerá a pena corrigir para melhor esclarecimento dos Leitores.

Lady *Olave Baden-Powell não foi a fundadora do movimento das Guias, como já se tem esclarecido nestas colunas. Quando B.-P. quis fundar as Guias, porque as raparigas também queriam ingressar no Escotismo, ainda era solteiro Socorreu-se, por isso, do auxílio de sua irmã Agnes. Depois do seu casamento,* Lady *Baden-Powell dedicou-se com entusiasmo ao Movimento e foi a grande impulsionadora do Guidismo, imprimindo-lhe mais vida e progresso, tendo sido depois aclamada sua Chefe Mundial. Sem dúvida, que* Lady *Baden-Powell foi a grande obreira do movimento feminino, mas não a sua fundadora.*

Será também arrojado afirmar que a Associação das Guias de Portugal é pràticamente dirigida pelo Corpo Nacional de Escutas. As Guias de Portugal têm os seus órgãos dirigentes e vida autónoma. Podemos discordar do seu isolamento, mas, respeitando a sua independência, reconhecer-lhes o direito de escolheram os seus próprios caminhos. De resto, nada impede que as Companhias filiadas colaborem com os Grupos de Escoteiros de Portugal, visto que a Companhia «Rainha Santa Isabel», do Porto, pratica livremente essa cooperação e em Lisboa existiram outras companhias que também o fizeram.

A pergunta «Porque é que o Corpo Nacional de Escutas e a Associação dos Escoteiros de Portugal não criam os seus próprios corpos de Guias, dentro dos Grupos de Escoteiros existentes?», tem uma só resposta: porque são associações reconhecidas e estruturadas para os rapazes e assim se afirmam nos seus regulamentos.

O articulista levanta também o problema da coeducação e, aqui, formula considerações pertinentes e que merecem estudo. De facto, por toda a parte os dois ramos do Movimento estão fazendo a sua aproximação e nalguns casos até a sua fusão. É, porém, um problema que terá de ser estudado com atenção, mas que indubitàvelmente aponta o sentido por que infalìvelmente se enveredará no futuro, embora esse futuro possa ainda estar longe, pelo menos entre nós.

DOS AÇORES

O Escotismo na Ilha Terceira

O Grupo n.º 52 comemorou, como é tradicional, a data comemorativa da Restauração, tendo, após o içar das bandeiras nacional e do Grupo, ouvido uma alocução do E. C. prof. Leopoldino Tavares sobre o papel da Terceira nas lutas pela Restauração da independência da nossa pátria.

Após esta cerimónia, sob a direcção dos chefes Moniz Silva e Leopoldino Tavares, efectuaram uma visita cultural à Estação Americana das Lajes, tendo despertado o maior interesse as secções de mete rologia, operações, serviço de incêndios, computadores, radar, busca e salvamento, tendo visitado ainda um avião «Hércules» C-130, tendo-lhes sido explicado o funcionamento de todos os seus intrumentos.

A visita durou cerca de seis horas, tendo os escoteiros sido acompanhados pelo sr. Donald Stotts, coordenador das actividades escotistas junto do Comando Americano, cujas diligências por intermédio do sr. Coronel Reinaldo Rodriguez, comandante do 1605 «Air Base Group», tornaram possível esta esplêndida actividade.

AGRUPAMENTO 111 do C. N. E. na Base Aérea 5

Na manhã de 8 de Dezembro, os Escutas concentraram-se em frente da sua sede, juntamente com representações de diversos agrupamentos do C. N. E. na Terceira e ainda de uma delegação do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, com os seus chefes, tendo-se procedido ao içar bandeiras, desfilando depois até à capela de N. S. do Ar. onde se procedeu à investidura de novos elementos, durante a missa que foi celebrada pelo Assistente, Rev P. Capitão Eduardo Resendes Presidiu ao acto o Chefe Regional do C. N. E. sr. Vítor Fragueiro, vendo-se entre a assistência os srs. comandantes da Zona Aérea dos Açores e da Base Aérea 4.

À tarde, no Clube dos Sargentos, realizou-se uma sessão, durante a qual foram distribuídas insígnias e outros emblemas escoteiros, tendo os chefes Moniz Silva e Leopoldino Tavares sido convidados a participar nestes actos.

25.º Aniversário do Chefe Moniz Silva à frente do Grupo 52

A 23 de Dezembro de 1971, dia em que completava as suas Bodas de Prata como dirigente do 52, os rapazes do 52 homenagearam o seu Chefe, de surpresa, com uma singela festa, no Salão Paroquial da freguesia da Conceição de Angra, a que assistiram várias famílias, além do respectivo Pároco, Rev. P.e Adão, e do Pároco de Santa Luzia, Rev. P.e Dr. Vasco Parreira.

O serão constou de várias pantominas e pequenas peças, tudo preparado e ensaiado pelos próprios rapazes, representando muito esforço, iniciativa e boa vontade, qualidades tão caracterizadamente escotistas.

A dada altura, o prof. Leopoldino Tavares dirigiu algumas palavras à assistência, louvando a iniciativa dos rapazes e fazendo várias considerações sobre a obra e dedicada actividade do E C. Moniz Silva, como Escoteiro e como Dirigente da A. E. P.

Por fim, os rapazes ofereceram ao seu Chefe, como recordação daquele dia, uma artística lembrança, que ele, muito sensibilizado, agradeceu.

Pequena Imprensa Escoteira

«ENCONTRO»

Estamos em maré alta de imprensa escoteira. Mais um grupo tomou a iniciativa de publicar um pequeno boletim copiografado, mas que no entanto apresenta, além de noticiário, colaboração de interesse Trata-se do Grupo n.º 52 do Corpo Nacional de Escutas, de Santarém, que em Janeiro publicou o boletim «Encontro», pelo que lhe endereçamos as nossas felicitações.

«RUMO»

Saiu mais um número do «Rumo», publicação trimestral do 300.º Agrupamento do C. N. E., do Porto, sempre com renovado interesse. Agradecemos a visita.

«NAEENGABA»

O Grupo 199.º «Duque de Caxias», da região de São Paulo da União dos Escoteiros do Brasil, publicou mais um número copiografado deste seu boletim. Agradecemos a visita.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

NO ANO EUROPEU ESCOTISTA DA AMIZADE

Decorreu com muito êxito a viagem a Londres promovida pela Fraternal dos Antigos Escoteiros

A Fraternal dos Antigos Escoteiros está de parabéns. Efectivamente, a viagem à capital londrina, que levou a efeito, de 3 a 6 de Março, decorreu com muito agrado de todos os participantes.

No Aeroporto da Portela compareceu um bom número de antigos escoteiros e pessoas de família dos forasteiros, que ali se foram despedir dos elementos da caravana e desejar-lhes boa viagem. Muitos deles tiveram a bondade de ali se encontrarem novamente no momento do regresso.

A viagem fez-se no meio de grande expectativa por parte de todos e o ambiente era verdadeiramente festivo.

À chegada ao excelente hotel onde todos ficaram hospedados, tivemos o ensejo de abraçar os nossos queridos companheiros Daniel Correia e sua esposa, D. Aida Correia, há anos residentes em Londres, os quais ali se dirigiram expressamente para dar as boas-vindas aos excursionistas. Estes bons amigos acompanharam os viajantes nas visitas levadas a efeito, tendo sido muito apreciada não só a sua amável companhia, como também a assistência que prestaram aos componentes da caravana.

Foi visitada a Casa de Baden-Powell, onde foi servido o almoço e vistas as magníficas dependências que os escoteiros ingleses estão pondo ao serviço dos escoteiros de todo o mundo. De realce, a hospitalidade e a amizade verdadeiramente escotistas com que não só o pessoal daquela Casa, como membros do Escotismo britânico distinguiram os antigos escoteiros portugueses.

Também foi prestada homenagem à memória de Lord Baden-Powell, em cerimónia efectuada na Abadia de Westminster, junto da lápida ali existente que recorda o fundador do Escotismo. Foi oferecida aos escoteiros britânicos uma interessante placa com a insígnia da nossa Fraternal, trabalho de bom recorte escotista, executado com espia pelo nosso companheiro Domingos da Silva e Sousa.

No dominho, à tarde, vários membros da nossa comitiva estiveram do Gilwell Park, aonde se deslocaram em veículos que os escoteiros britânicos gentilmente puseram à disposição dos forasteiros.

Enfim, uma iniciativa muito feliz e que ficará a perdurar na memória dos que nela tiveram oportunidade de participar, à qual nos referiremos mais detidamente no próximo número.

UMA CAMPANHA EM MARCHA

MAIS DUZENTAS ASSINATURAS!

O Grupo n.º 9, de Lisboa, responde ao apelo

Em ofício assinado pelo Chefe Garrett Lourenço, diz-nos o Grupo n.º 9; «Não podendo este grupo passar alheio à campanha de angariação de novos assinantes, que o jornal SEMPRE PRONTO tem em produção, proponho, para assinantes do jornal os seguintes senhores: Jaime Pereira Garcia, Fernando Eduardo Lima Costa e António Emílio Pinto Santos».

O Grupo n.º 9 fez a sua apresentação na campanha. Agradecemos e esperamos que outras unidades sigam o seu exemplo.

Também o sr Manuel Seno, da Alemanha, nos manda uma assinatura para um seu sobrinho.

O sr. Vítor Manuel da Conceição Ferreira, chefe dos serviços administrativos do 2.º Grupo, veio igualmente oferecer-nos a sua colaboração, apresentando-nos uma nova assinante: a sr.ª D. Miquelina Freitas Silva, digna funcionária do Instituto de Cegos de Branco Rodrigues.

Total de assinantes entrados: 76.

Agradecemos.

«SEMPRE PRONTO» EM CRISE

MERECERÁ REALMENTE A PENA?

Agravam-se as dificuldades com que «Sempre Pronto» se debate. O aumento dos salários dos tipógrafos implicou num aumento do custo da composição e impressão do jornal. Entretanto, têm-se agravado outras despesas, especialmente as postais.

As dificuldades de ordem financeira não teriam no entanto tanta acuidade se o jornal pudesse dispor de colaboradores com tempo e disposição para realizar esforço necessário para solucionar os problemas. Acontece, porém, que os membros do jornal se encontram absorvidos por deveres profissionais e só com sacrifício asseguram os diversos serviços e nem sempre com aquela regularidade que seria necessária. Resultou desta circunstância o atraso dos serviços administrativos agora em via de normalização.

O apelo para novos colaboradores não tem encontrado eco nos meios escotistas e a campanha para mais assinaturas tem tido um resultado modesto e, mesmo este, graças a um reduzido número de amigos

Perante novas dificuldades — especialmente em face do problema financeiro — foi posta a necessidade premente de um maior esforço. Mas, entretanto, surgiu a pergunta: «Merecerá realmente a pena?» Porque, naturalmenie, para realizar um esforço a favor de qualquer obra é indispensável prèviamente estar convencido de que o objectivo a atingir merece esse empenho. Já o povo diz, parafraseando o Poeta, que «tudo merece a pena se a alma não é pequena...» Pois reside exactamente aqui a grande dúvida. Estamos servindo um movimento, que aqui, em Portugal, se apresenta sem alma. Todas as iniciativas, apelos, propostas, sejam promovidas por «Sempre Pronto», sejam lançadas por outros, ficam sem eco, sem resposta. Um jornal para viver necessita de encontrar interesse nos seus leitores, ainda mesmo que esse interesse seja manifestado por contestação, por desacordo, até protesto. O facto, porém, é que dentro das fileiras escoteiras, salvo algumas, poucas, honrosas excepções, «Sempre Pronto» não encontra apoio nem controvérsia.

Posta a pergunta aos membros deste jornal: — merecerá a pena fazer este esforço? — a resposta unânime foi que «Sempre Pronto» tem vindo há 27 anos a lutar por um movimento que em Portugal continua «sem alma», mas ninguém teve coragem para afirmar «que não merece a pena» porque, justo é dizer, os Antigos Escoteiros têm sido aqueles que apoiam, apreciam e sustentam o jornal. Os escoteiros do activo só saberão dar valor ao seu jornal se este acabar. Entretanto, subsistem os problemas. Precisamos de encontrar para eles a devida solução. Será da forma como o Movimento vier em nossa ajuda neste momento de crise, do apoio que recebermos, do eco que tiverem os nossos apelos, que virá a resposta certa para a pergunta: «Merecerá a pena?». E, em face dessa resposta, continuaremos com «Sempre Pronto» ou daremos o nosso trabalho por concluído.

O BOM HUMOR DE **BADEN-POWELL**



A intempérie que caiu sobre os milhares de tendas que os escoteiros ergueram no 13.º Jambori Mundial, realizado no ano passado no Japão, que o nosso camarada Manuel Rodrigues tem vindo a descrever nas colunas de «Sempre Pronto», fez lembrar outras «partidas» pregadas por el-rei «Tempo» durante a realização doutros Jamboris Mundiais.

A mais recente delas, deu-se no Jambori do Jubileu, que teve o seu palco em Sutton Park (Inglaterra), em 1957, em que uma violenta tromba de água desabou sobre o acampamento, provocando tremendas inundações, o que obrigou muitos escoteiros — e entre estes a equipa de «Sempre Pronto» — a abandonarem as suas barracas e até o próprio campo (o que já não aconteceu com a equipa de «Sempre Pronto»).

As suas consequências foram tão desagradáveis que um jornal de Birmingham, ao referir-se às medidas tomadas para a evacuação do acampamento por parte dos escoteiros mais afectados pela borrasca as classificou de «operação catástrofe», com evidente exagero, já se vê.

Uma outra chuvada que ficou célebre nos anais do escotismo (já não nos referimos à chuva persistente que caiu quase durante todo o Jambori de Bad Ischl, na Áustria, que a equipa de «Sempre Pronto» também teve de suportar) foi a que tombou sobre o Jambori Mundial, que se realizou em 1924, em Copenhaga, na Dinamarca.

Conta-se que, no último dia do acampamento, o rei da Dinamarca, Cristiano X, foi inspeccionar os escoteiros. A chuva caía copiosamente e sem cessar. A rapaziada aguardava firme e disciplinadamente o régio visitante, embora estivesse toda num pingo.

Quando B.-P. anunciou os resultados dos concursos, olhando os escoteiros, todos encolhidos na sua frente, não esqueceu o seu inalterável bom humor e disse-lhes:

— Tenho visto muitos escoteiros, mas nunca vi nenhuns tão molhados como vocês!...

«O COMPANHEIRO»

É este o título de um boletim trimestral, copiografado, que a Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal passou a publicar, no qual se propõe transmitir as informações e notícias mais importantes da sua actividade, além de directrizes, junto com algumas anedotas para distracção.

Agradecemos a referência feita a «S. P.» e desejamos progressos.

A campanha de assinaturas é uma oportunidade de ajudar o «Sempre Pronto».



HÁ 20 ANOS

"SEMPRE PRONTO"

PUBLICAVA:

É curioso comparar o que «Sempre Pronto», há vinte anos, dava a conhecer aos seus leitores e a evolução que o assunto em causa teve de então para cá.

Mais do que o interesse da notícia, há a referir o desenvolvimento técnico atingido nas últimas décadas, facto de muita relevância, mas do qual muita gente não tem a devida consciência.

Eis a notícia:

Os Progressos da Indústria de Gravação de Discos

A indústria do disco é objecto actualmente nos Estados Unidos de uma luta apaixonada, que tem renovado inteiramente a sua exploração. A organização *Columbia* lançou os L. P. *(long player)*, disco que roda 33 vezes por minuto em lugar das 78 e que tem os sulcos de tal maneira apertados que basta um disco de 30 cm para fazer ouvir sem interrupção uma sinfonia ou um concerto inteiro

R. C. A. - Victor, por seu lado, lançou outro disco, ultraligeiro de pequeno diâmetro, que roda 45 vezes por minuto, com a mesma duração dos discos habituais, assim como um gira-discos automático, de uma infantil e robusta simplicidade. Os doi sistemas não se opõem, não se excluem, nem se substituem. *Columbia* satisfaz os amadores de grandes obras e a *R. C. A.* destina os seus discos àqueles que desejam ouvir «música» durante uma hora ou mais, sem se incomodarem. O único senão que se pode formular perante um país onde o «serviço ao cliente» passa geralmente à frente de tudo o resto, é que infelizmente o amador de música gravada tem de ter o *pick-up* normal de 78 voltas por minuto, um transformador *Columbia* para os discos L. P. de 33 voltas e um gira-discos automático *R. C. A.* para discos de 45 voltas. É de esperar que um acordo industrial tornará um dia fàcilmente utilizáveis para o grande público estes progressos, nascidos numa atmosfera de concorrência encarniçada.

VÃO SER EDITADAS

as obras completas de Almeida Garrett

A Parceria António Maria Pereira. L.da vai publicar, numa edição cuidadosamente elaborada, as obras completas de um dos geniais clássicos das Língua Portuguesa — Almeida Garrett.

Os conhecidos Editores confiaram a direcção deste trabalho ao Prof. Jacinto do Prado Coelho, o qual irá dispensar um cuidado especial à integração de todas as obras literàriamente elaboradas Este ilustre catedrático está rodeado de uma valiosa equipa constituída pelos críticos e investigadores literários Prof.ª Andrée Grabbé Rocha, Dr. Joel Serrão, Prof. Manuel Viegas Guerreiro. Prof.ª Ofélia Paiva Monteiro e Dr. Rogério Fernandes, dos quais esta edição publicará estudos críticos.

Os textos serão fixados com base nas últimas edições revistas por Garrett, sem todavia se prescindir da consulta de anteriores versões manuscritas ou impressas. A ortografia será actualizada, sem deixar de se respeitar, sempre que possível, os valores estilísticos.

VISADO PELA CENSURA

AMIGOS EM TODA A PARTE

A chefe interina da secção feminina do Grupo n.º 40, do Lobito, Angola, tem a gentileza, que muito agradecemos, de nos saudar e dar-nos «os parabéns e votos de prosperidades por tão significativa obra, pois *Sempre Pronto* é sem dúvida um surpreendente mensageiro de Escotismo»

A Chefe Maria Lisette Frazão Lopes, é uma jovem de 20 anos, cheia de entusiasmo pelo seu Grupo, que nos diz estar evoluindo dia a dia com o apoio do Chefe Manuel Pereira, do Grupo 36, de Benguela, e com a dedicação do chefe interino sr. Carlos Alves.

A Chefe Maria Lisette gostaria de se corresponder com escoteiros e guias, de preferência dirigentes, para trocar impressões sobre o Movimento e fazer amizade. Aqui fica o apelo. O seu endereço é «Caixa Postal n.º 3 — Lobito — Angola».

Grupo 101.º de São Paulo — Brasil

Esta unidade do Escotismo Brasileiro envia-nos o seu galhardete e informa que, graças à notícia que publicámos, alguns dos seus escoteiros estão já trocando correspondência com irmãos-escoteiros de Portugal. Gratos pelo galhardete e pela informação.

Do Paraná (Brasil)

O Escoteiro Marcus Moro, residente em Ponta Grossa, estado Paraná, Brasil, deseja trocar correspondência com escoteiros portugueses para troca de postais de insígnias e de impressões sobre Escotismo. O seu endereço é Caixa Postal 406.

O saturnismo

O chumbo encontra-se largamente empregado na indústria, sendo utilizado principalmente na fabricação de tintas, vernizes, ácido sulfúrico, explosivos, soldas, imprensa, litografia, nas indústrias automobilísticas e em muitas outras actividades.

Sendo tão útil ao homem, poderá ser, ao mesmo tempo, altamente prejudicial para as pessoas que o manipulam sem os devidos cuidados e protecção, dado que estarão sujeitas à terrível intoxicação produzida pelo chumbo e que tem o nome de saturnismo .

O saturnismo manifesta-se pela penetração do chumbo no organismo, quer através das vias respiratórias e digestiva, quer da pele.

As principais manifestações clínicas da intoxicação pelo chumbo são: náuseas, vómitos, dores abdominais, dor de cabeça, tonturas, insónias, falta de apetite, diminuição da força muscular, aparecimento de uma linha azul nas gengivas e um gosto metálico na boca.

A profilaxia do saturnismo consiste em evitar que o chumbo penetre no organismo do trabalhador.

As operações com chumbo devem ser feitas em salas separadas das restantes, de modo que não prejudiquem os operários que trabalhem em tarefas diferentes.

A prevenção do saturnismo produzido pela penetração do chumbo por intermédio da pele e por via digestiva, consiste sobretudo na educação sanitária do trabalhador.

Deve-se ter o cuidado de evitar que os alimento e as bebidas fiquem expostos ao chumbo. Só se deverá fumar ou levar as mãos à boca, quando estas estiverem completamente limpas. A lavagem constante das mãos, o banho após o trabalho, a mudança frequente da roupa e o uso de material de protecção são aspectos que o operário tem de seguir escrupulosamente para evitar tão indesejável intoxicação.

C. P. S.

XLI Poemeto filatélico

Diante do curioso selo holandês comemorativo do movimento em defesa da Natureza

Por amor da Natureza
lindo selo o da Holanda,
na sua simplicidade:
aparece o urso «Panda»
num deserto de incerteza
a chorar a orfandade!

EDUARDO MOREIRA



Pastor Artur de Araújo

Em 8 de Fevereiro corrente, faleceu este nosso estimado Amigo, pioneiro do trabalho evangélico em Portugal, que teve sempre a maior simpatia pelo Escotismo e, por diversas vezes, tentou organizar um grupo de escoteiros na Igreja Evangélica Chelense, de que era pastor há muitos anos, o que só não conseguiu por falta de dirigente escoteiro.

Durante muitos anos consagrou-se à obra da Sociedade de Beneficência Evangélica, tendo sido um dos obreiros do Lar que esta instituição mantém em S. Sebastião de Guerreiros, onde são acolhidos anciãos num ambiente familiar. Foi nomeado Mordomo do Lar, trabalho a que se devotou até que a doença, de carácter imperdoável, o inibiu há cerca de três meses. Durante o tempo que esteve retido no leito, deu provas de elevado espírito, encarando as circunstâncias com extraordinária fé e desejando despedir-se afectuosamente dos seus amigos.

O pastor Artur de Araújo tinha 77 anos de idade e era mestre-geral reformado da Fábrica Nacional de Munições. O seu funeral, que se realizou no dia 9, da Igreja de Chelas para o cemitério do Alto de S. João, constituiu uma sentida homenagem de muitos dos seus amigos.

A toda a família enlutada, particularmente a suas filhas sr.as D. Maria Luísa Araújo de Almeida e D. Lóide de Araújo Carapeto, bem como a seu afilhado, o nosso camarada Joel Ribeiro, director-adjunto de «S. P », apresentamos as mais sentidas condolências.

José Paula

Faleceu recentemente o sr. José Paula, antigo membro da União dos Adueiros de Portugal e escoteiro do Grupo n.º 99.

Escoteiro muito dedicado, recebeu diversas condecorações dos Escoteiros Municipais, e da União dos Adueiros.

Homem de arreigados intuitos altruístas, José Paula pertenceu, como membro activo, aos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta, tendo recebido inúmeros louvores, um deles por motivo na sua valorosa actuação aquando de um incêndio na Feira Popular, e ainda a medalha de dedicação dos Voluntários da Cruz de Malta.

Pertencia também à Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal.

À família enlutada, «Sempre Pronto» manifesta o seu profundo pesar.

HISTÓRIA E SIGNIFICAÇÃO DO ESCUDO DE ARMAS DE PORTUGAL

Continuação da pág. 1

chegou levando a civilização de origem, com a língua, as crenças e os costumes.

Os besantes, emblema heráldico do direito de cunhar moeda (os besantes eram originàriamente moedas de oiro ou de prata) são o signo da autonomia. Assim vemos agora Portugal livre mas apertado entre as ilhas do Norte e as nações da Península, mantendo-se expansivo, uniforme e vigilante. A integridade da Metrópole (ou «cidade-mãe») isto é, o território continental, marca-se depois com a bordadura de castelos, celebrando o reconhecimento de Castela, indispensável ao progresso na paz. (Notemos que o escudo de Castela era um castelo de oiro).

Temos, pois, partindo do centro, a *autonomia* conquistada e a *integridade* reconhecida. A fixação do número dos besantes em cinco e dos castelos em sete devem-se ao gosto artístico dos mestres da armaria.

A esfera armilar, instrumento de estudo da cosmogonia, em que se toma a terra por centro convencional, foi divisa pessoal de D. Manuel I, e para ele significou a confiança em Deus, pois na faixa zodiacal se inscrevia: «*In cælo spero*». O céu era aí símbolo do próprio Deus, como na linguagem evangélica, aliás sinédoque conhecida.

Só quando o rei D. João VI, ao passar o Estado Português a denominar-se «Reino Unido de Portugal e Brasil», entre 1815 e 1825, se usou a sobreposição do escudo à esfera armilar, mantida até ao reconhecimento do Brasil.

Em 1911, tornou a aparecer o escudo do Reino Unido, por iniciativa oficial do Governo da República, porventura para significar a expansão portuguesa pelo mundo, pois tanto se chama Universo a toda a Obra de Deus como ao pequeno planeta que habitamos, e de que boa parte os Portugueses devassaram.

Entretanto, os escoteiros, que têm Deus como um objectivo do seu triplo juramento, podem bem recordar e aplicar o testemunho do rei quinhentista.

A bandeira sobre que assenta o escudo nacional é símbolo relativamente moderno. Os reis, até outros senhores de terras, tiveram seus pendões. A bandeira de Portugal foi azul e branca com D. Maria II. O Governo da República parlamentar adoptou em 1911 as cores da bandeira do movimento do Porto de 1891. As cores adoptadas nos levam a recordar a maior civilização desenvolvida na península depois da queda do Império Romano: a árabe, cujos dois estandartes eram o verde, do Profeta Mafoma (à francesa Maomé) e o vermelho do Emir, ou chefe civil.

Este encontro, por assim dizer ecuménico, nos lembrará diferentes estirpes formadoras do nosso povo, e cujo sangue nos corre nas veias. Ele marcará nas nossas mentes e corações uma tradição mais perfeita, a unir-nos como Portugueses.

O BRASÃO NACIONAL E OS LUSÍADAS

Continuação da pág. 1

que a maior parte dos portugueses nunca pensou em saber por que ela é assim e não doutra forma. Os ingleses sabem que o Jack inglês é composto de três cruzes: Santo André, S. Jorge e Santo Acácio. De forma que para mim acho interessante a emblemática. Nós vivemos muito mais a emblemática do que pensamos. Agora fala-se muito na temática, na problemática, o que está muito certo, mas o ser humano necessita de fixar os factos que o oriente em frases, os chamados *slogans*, e já os antigos tinham os provérbios para esse mesmo efeito. Precisamos de fixar por meio de emblemas gráficos, de objectos. Vivo está quanto à religião, a religião que deve ter por base um desenvolvimento espiritual. Um espiritual não no sentido francês de simplesmente intelectual. *Esprit* é uma falsa tradução do fonema grego. Espírito é qualquer coisa mais do que o cérebro, é algo límpido acima do sentimento, do intelecto, da vontade. Será o conjunto disso, é a personalidade profunda do ser humano. As próprias letras do alfabeto tiveram a sua origem como emblemas, de forma que será muito interessante considerar esse assunto. Estamos no ano Centenário dos Lusíadas, por isso falei ao nosso prezado director Dr. Francisco Veloso sobre a possibilidade de dizer algumas coisas a este respeito em consideração com o que disse Luís de Camões».

O orador leu depois algumas estâncias do Lusíadas em que são feitas referências à bandeira nacional ou seus emblemas. E continuou: «Como vimos, Luís de Camões tinha da bandeira nacional do seu tempo a ideia que o povo tinha. Convém dizer que os poetas não são eruditos e os eruditos não são poetas».

E mais adiante: «De forma que Camões, foi um bom poeta, grande poeta, poeta máximo, e interpretou o seu povo no seu tempo, nas suas lendas, nas suas paixões, nas suas crenças. A função do poeta é sublimar o que emociona a massa popular no seu tempo. O poeta, não estou a falar nos poetas modernos, muito respeitáveis, que fazem poesia uns para os outros, porque só os poetas é que os entendem, mas falo da poesia para o povo».

O Rev. Moreira entrou depois a explicar o significado dos emblemas da bandeira nacional, segundo as regras da heráldica, matéria que fez depois o favor de sintetizar para «Sempre Pronto» e que publicamos em editorial deste número. Para esse importante trabalho chamamos a atenção dos dirigentes escoteiros, pois fornece elementos úteis e esclarecedores sobre a Bandeira Nacional, para instrução da prova de classe que trata deste assunto.

Já colaborou na campanha de assinaturas?

COMO FOI O JAMBORI MUNDIAL

(Continuação da página 8)

tanto pode contribuir para o bem da Humandade e da Pátria merecia ..

« A minha vida é comparável a uma prova ciclista. É cheia de etapas. Com a participação no Jambori Mundial e a visita à Casa de Baden-Powell, venci uma grande e difícil etapa. Sinto-me feliz por isso. A próxima Jornada será uma visita ao Brasil, país irmão, que detém no seu seio escoteiros que consideram Portugal a sua segunda Pát ia Muitos deles me ofereceram a estadia na sua terra, pelo que aproveito este momento para agradecer a amizade com que me distinguiram no Japão. Para isso, irei trabalhar, amealhando o necessário para a viagem. Quando se realizará, não sei. Seja quando for, sei que os meus amigos estarão lá à minha espera, porque são amigos perpétuos, são amizades de escoteiros.

E o nosso prezado colaborador termina assim as suas considerações:

— No final desta jornada, sendo a primeira vez que, como escoteiro, visito a Mãe-Pátria, peço a « Sempre Pronto» que transmita a todos que em Portugal fazem parte do movimento escotista as minhas efusivas saudações. Aos dirigentes do Escotismo português, que pugnam pela orientação da juventude de que faço parte, agradeço a desinteressada dedicação. Os membros do grupo de escoteiros da Lusalite, de que sou autorizado porta-voz, mandam-lhes iguais saudações e aos irmãos escoteiros do Continente oferecemos os nossos préstimos na região a que pertencemos. *Boa Caça!*

PUBLICAÇÕES

Reforma do sector Juventude e Desportos

O Sr. Dr. Augusto Ataíde, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, concedeu, em 3 e 5 de Dezembro passado, uma entrevista ao « Diário Popular » sob a reforma do sector Juventude e Desportos, entrevista esta que foi agora publicada em elegante opúsculo, cuja leitura recomendamos a todos os que se interessam pelos movimentos de juventude.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

Terceiro ano de Governo de Marcelo Caetano

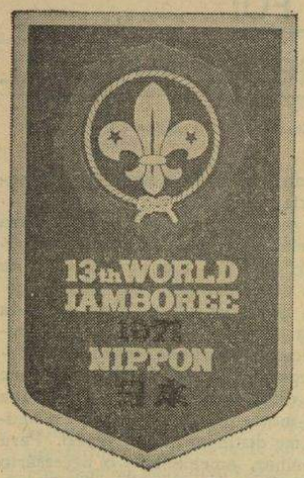
A Direcção-Geral de Informação da Secretaria de Estado da Informação e Turismo publicou em volume uma resenha dos factos mais importantes da actividade do Governo da presidência do Sr. Professor Marcelo Caetano, no último ano. Agradecemos o exemplar oferecido.

Permanência

Saiu um número duplo referente a Novembro e Dezembro desta interessante revista mensal de actualidades ultramarinas, editada pela Agência-Geral do Ultramar, que, como sempre, insere informações e ilustrações sobre a vida e desenvolvimento económico das diversas parcelas das nossas províncias ultramarinas. Agradecemos a visita.

Portugal

Esta revista, publicada pela Secretaria de Estado da Informação, insere completas notícias sobre as actividades culturais e artísticas, bem como do desenvolvimento económico e industrial do país. Está repleta de sugestivas gravuras e tem excelente aspecto gráfico. Publica-se em francês, inglês e alemão. Agradecemos a visita.



COMO FOI O JAMBORI MUNDIAL

(Conclusão)

O regresso da grande jornada

Episódios contados por MANUEL RODRIGUES

O Jambori é um acontecimento de vida fugaz. De um dia para o outro ele nasce, palpitante de vida, cheio de luz e movimento e até mesmo ruidoso. Mas, assim como foi rápido o seu desabrochar, assim, de um momento para o outro entrará numa agonia, breve, fulminante. É verdadeiro fogo de palha. Depois, só perdurará para sempre na lembrança dos que nele tomaram parte e através nas amizades que ali foram entretecidas por jovens *vindos de todos os cantos do mundo*, conforme rezava o estribilho do hino do célebre Jambori da Paz.

O mesmo aconteceu com o Jambori de Asagiri Heights. É agora que Manuel Rodrigues vai passar a descrever os momentos que se seguiram à grande reunião dos escoteiros:

— Saí de Tóquio para Honolulu, nas ilhas Hawai, o tão propagandeado arquipélago norte-americano do Pacífico, na noite de encerramento da Conferência Mundial. Por este motivo, não pude ficar até final no jantar oferecido aos delegados pelo presidente da associação dos escoteiros do Japão. Esse jantar foi mais um motivo para fraternizar, pois a cada mesa se sentaram dez pessoas de nacionalidades diferentes. Foi uma extraordinária experiência cada qual falar da sua terra, procurando fazer com que os outros o entendessem.

E prossegue a descrição:

— Em Honolulu, a vida é completamente diversa da do Japão. Naquelas ilhas vive-se mais à base do turismo. As construções são majestosas, de arquitectura arrojada. Mesmos os edifícios mais pequenos possuem uma decoração atraente. As ruas, os pequenos jardins, as praias, os coqueiros têm uma beleza muito especial. No entanto, como a maior parte delas são artificialmente criadas, sou levado a dizer que Deus dotou o Japão com maravilhas naturais e Honolulu com capitais americanos. O movimento de turistas é enorme, tanto de dia, como de noite.

— Fui depois para S. Francisco e, a seguir, para Nova Iorque, — continua o nosso interlocutor. — Muito lhe poderia dizer dos chamados *hippies*, movimento oriundo, parece, daqueles lados, cuja vida ali presenciei. Mas isso é por demais sabido, de forma que não vale a pena demorar-me nesse assunto. Com a ideia de que nos Estados Unidos é tudo muito grande e de que o progresso é ali algo de fabuloso, segui para Londres.

« Na capital britânica procurei ver o máximo. E se Londres tem que ver! São tantas as coisas dignas de interesse que se torna difícil descrevê-las. Dois acontecimentos que mais me impressionaram foi o « Canto dos Oradores », no Hyde Park, onde, em cima de um caixote, se pode falar de tudo e de todos. Discute-se ali assuntos de todos os géneros, como temas religiosos, políticos e sobre o actual comportamento da juventude. São dezenas os oradores e milhares os que os escutam. Num sábado em que ali estive, um conjunto norte-americano, os *Bee Gees*, tocava música *pop*, num palanque construído para o efeito. À sua volta, milhares de rapazes e raparigas, com os seus trajes extravagantes, ouviam-nos em frenesim. Quando a actuação do conjunto terminou e aquela multidão começou a debandar, viam-se no chão milhares de garrafas e latas de comida vazias, invólucros de tabaco e todo o género de detritos que se pode imaginar. Logo o caso foi debatido por um dos oradores de Hyde Park, que criticou a falta de civismo dos que haviam abandonado naquele recinto essas quantidades de lixo. Vários dos circunstantes estabeleceram controvérsia, mas tudo dentro da maior correcção.

E o nosso colaborador continua:

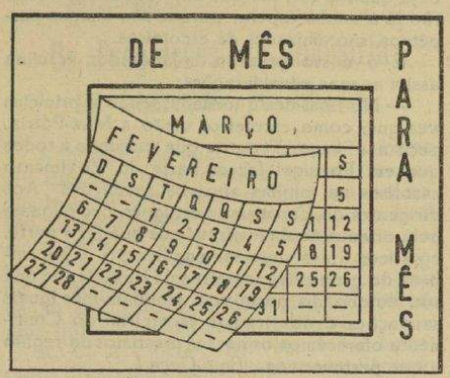
— O outro acontecimento que me impressionou fortemente foi sem dúvida a visita que fiz à *Baden-Powell House*. Não é nenhum grande museu, não tem uma grande quantidade de coisas para ver. Mas eu permaneci ali um dia — bem empregue — parando em frente de cada escrito, de cada desenho ou pintura, de cada livro ou objecto que pertenceu ao Fundador, meditando naqueles factos que constituem a história do Escotismo. À entrada, ainda no *hall*, uma vitrina contém as medalhas com que B.-P. foi agraciado. E lá está a insígnia da Ordem de Cristo, com que o Governo português distinguiu o Fundador do Escotismo, condecoração por que ele se sentia particularmente honrado e pela qual mais de uma vez mostrou verdadeiro desvanecimento.

— Estive depois em Paris — continua Manuel Rodrigues. — Como escoteiro, estava desejoso de conhecer mais e saber de tudo. Vasculhei tudo, posso dizer. Mas em certa altura os pés já me doíam. Estava cansado. Cansado de tanto andar, cansado de viagens. Resolvi vir a Portugal descansar. Mas, oh! um escoteiro não pára. Lisboa tem muito que ver... Todos os dias fui aos Serviços Centrais da AEP, onde conheci a maior parte dos seus dirigentes. Gostei muito de conversar com eles e, em especial, com o sr. Albano da Silva, seu digno Secretário-Geral, homem que muito sabe de escotismo, que muito ama o movimento, que muito trabalha em prol da juventude e que se honra de ter apertado, por três vezes, a mão do Fundador.

E o nosso entrevistado diz-nos, com pesar:

— Depois de tudo que vi acerca do escotismo por esses locais por onde andei, depois de tudo de que tomei conhecimento através dos contactos com escoteiros doutros países, fico triste ao pensar que no nosso país o movimento ainda não tem o apoio que um movimento que

(Continua na página 7)



Dia da Meditação



Em 22 do mês corrente, comemorou-se o aniversário de B.-P., o fundador do Escotismo, e de sua viúva, Lady Baden-Powell, que por feliz coincidência faziam anos no mesmo dia, coincidência que se repete com o falecido Comandante Melo Machado, que fundou o primeiro grupo de escoteiros em território ultramarino português. As nossas irmãs Guias elegeram esta data como Thinking Day, « Dia da Meditação ou do Pensamento ».

Convidar a juventude à meditação é iniciativa feliz, muito feliz mesmo, numa época em que a vida se faz a um ritmo que pouco tempo deixa livre para o exercício da meditação, do pensamento, do raciocínio. Mas convidar a gente nova a meditar nas ideias-força, que dinamizaram o Escotismo e o transformaram em Movimento que encheu o Mundo e influenciou toda a obra de educação da juventude, é iniciativa de uma oportunidade flagrante. Porque o Escotismo não convida os novos a reconhecer apenas os erros de uma sociedade defeituosa e imperfeita, mas a trabalhar para superar essas deficiências, começando pela valorização do indivíduo.

No momento em que muitos jovens evidenciam profunda desorientação, que arrasta tantos para a prática de actos condenáveis e até criminosos, o Escotismo bem merecia em Portugal o amparo e carinho de todos aqueles que alimentam preocupações com a educação da mocidade, sem pretensões de a arregimentar ou comprometer com quaisquer correntes de opinião, mas apenas fazer dela uma força útil à pátria e à humanidade.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director-Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00